

FLUORETAÇÃO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE/SC NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E A PREVALÊNCIA DA CÁRIE DENTAL EM ESCOLARES DE 12 ANOS

Defesa:

03 de agosto de 2001

Membros da Banca:

Profa. Dra. Sandra Aparecida Furlan (Orientadora)

Prof. Dr. Sergio Fernando Torres de Freitas (Co-orientador)

Profa. Dra. Therezinha Maria Novais de Oliveira (Membro interno)

Prof. Dr. João Carlos Caetano (Membro externo)

Resumo:

O presente trabalho avaliou a relação entre diferentes níveis de concentração de flúor, na água de abastecimento público no município de Joinville, SC, Brasil, entre 1994 e 1999, e a evolução da prevalência de cárie (CPO-D) nos anos de 1995, 1996 e 1998, em escolares de 12 anos de idade, residentes nessa cidade. Os dados foram fornecidos pela Secretaria de Saúde e Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN. A CASAN iniciou a fluoretação da água de abastecimento público no município em 1979 na Estação de Tratamento de Água (ETA) do rio Cubatão e em 1983 na ETA do rio Piraí. A Secretaria da Saúde realizou levantamento epidemiológico de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-D) em escolares aos 12 anos de idade, nos anos de 1995, 1996 e 1998. Os resultados demonstraram que a fluoretação da água de abastecimento, em Joinville, tem problemas de qualidade que se traduzem por irregularidade no padrão adequado de teores, com tendência à subdosagem. O perfil da cárie na população estudada indica que existem padrões diferentes de doença, com maior prevalência nos bairros em relação ao centro. As sugestões para normalização da fluoretação da água de abastecimento público em Joinville são: fluoretação automática através de bombas dosadoras nas duas ETAs; controle constante dos níveis de fluoretação nos pontos de consumo, tanto próximos como distantes da ETA, para adequação da dosagem aplicada por um profissional designado somente para essa tarefa; complementação dos níveis de flúor ao longo da rede ou nos 11 reservatórios existentes na cidade; divulgação mensal pela CASAN da qualidade da água (bacteriologia, cloro e flúor) junto ao Conselho de Saúde e à comunidade; inclusão na Agenda Municipal de Saúde e no Plano Municipal de Saúde, pela Vigilância Sanitária do Flúor, da Secretaria de Saúde, de metas anuais para a CASAN, na regularização dos teores adequados de flúor na água de abastecimento da cidade, conforme leis estadual e federal. As sugestões para realização de outros levantamentos epidemiológicos (CPO-D) no município são: sempre as mesmas equipes de examinadores, treinadas e calibradas, ajudando para que os dados possam ser os mais fidedignos possíveis; identificação de origem e tempo de moradia dos examinados, para maior conhecimento do perfil de doença entre as crianças, sendo a população do centro separada da população dos bairros. O formulário e o tamanho da amostra estudada devem seguir os padrões recomendados pela OMS (1999).